

# É VOCÊ, SATANÁS? A CONSTRUÇÃO MIDIÁTICA DO PÂNICO SATÂNICO NO BRASIL

**Autora:** Isabella Carrillo Gaeta

**Orientadora:** Profa. Dra. Laura Loguercio Cánepa

Em 6 de abril de 1992, na cidade de Guaratuba, no Paraná, Evandro Ramos Caetano, que na época tinha seis anos, desapareceu no trajeto entre sua casa e a escola. Cinco dias depois, em 11 de abril de 1992, dois lenhadores encontraram um corpo em um matagal próximo à residência do garoto. O cadáver, em estado avançado de putrefação, apresentava sinais de mutilação, os quais foram, na época, associados a práticas de “bruxaria” ou “magia negra”. O “caso dos meninos emasculados” foi outro crime que repercutiu amplamente na mídia. Entre os anos de 1989 e 1993, diversos meninos com idades entre 8 e 15 anos foram sequestrados, violentados sexualmente e, posteriormente, emasculados. O Caso Evandro e o Caso Meninos de Altamira são exemplos de como uma histeria coletiva influenciou não apenas a percepção pública, mas também o desdobramento das investigações e dos processos judiciais. A pesquisa investiga o papel da mídia na consolidação do pânico satânico no Brasil, com foco nos casos Evandro e dos meninos emasculados. Narrativas sobre rituais macabros e ocultismo foram rapidamente incorporadas ao discurso midiático e jurídico, levando à condenação de suspeitos com base em confissões obtidas sob tortura e em provas frágeis. A análise qualitativa examinará manchetes dos jornais *Hora H*, *O Globo*, *A Província do Pará* e *Diário do Pará*, identificando o uso de termos como “ritual”, “demônio” e “seita satânica” na construção da percepção pública dos crimes.